

19.abr.2025

Nº 26

Cultivar *Semanal*



**Case apresenta
novos tratores
Magnum**

Índice

Syngenta anuncia três novos inseticidas nos Estados Unidos 05

Case IH lança novos tratores Magnum e colhedora AF10 09

Avanço genético pode acelerar o melhoramento da batata 19

Salinidade do solo compromete população de Helicoverpa zea 25

Grupo Orion anuncia Gleyson Perosa como gerente de produtos 31

Tratores MF 5M recebem prêmio Red Dot Award 2025 34

Conab indica queda na produção de cana na safra 2024/25 40

Cargill conclui operação de compra da SJC Bioenergia 45

Índice

John Deere inaugura centro de treinamentos em Piracicaba	49
Agrishow 2025 reunirá mais de 800 marcas expositoras	56
Soja atinge produtividade histórica em Água Boa (MT)	60
BASF aposta no herbicida Voraxor na Argentina	64
Série S da Valtra recebe Prêmio Red Dot: Best of the Best	68
Rota direta China-Brasil impulsiona exportações de frutas	73
Crise climática intensifica doenças em lavouras, alerta Embrapa	78
Bunge vende negócios nos Estados Unidos	84

Índice

Lei da Reciprocidade Comercial entra em vigor no Brasil	87
--	----

Conservação do solo garante a segurança alimentar	91
--	----

Syngenta anuncia três novos inseticidas nos Estados Unidos

Pesticidas terão as marcas comerciais Incipio, Vertento e Zivalgo

17.04.2025 | 09:12 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Julie Richards



PLINAZOLIN[®] technology is the trademark for an active ingredient coming soon from Syngenta (IRAC Group 30)

A Syngenta anunciou três novas marcas de inseticidas foliares — Incipio, Vertento

e Zivalgo —, desenvolvidas para combater uma ampla gama de pragas agrícolas nos Estados Unidos. A empresa informou que aguarda aprovação da Agência de Proteção Ambiental (EPA) para comercialização.

Os inseticidas, baseados no ingrediente ativo isocicloseram, comercialmente batizado como Plinazolin, visam enfrentar os desafios crescentes com pragas e o manejo de resistência.

O isocicloseram, já aprovado em outros países, age por contato e ingestão, interrompendo rapidamente a alimentação das pragas. Como parte do Grupo 30 do IRAC, ele oferece aos agricultores ferramenta para gerenciar a resistência, segundo o líder técnico de produtos da

Syngenta, Elijah Meck.

“Com as pragas se tornando mais difíceis de controlar, este ingrediente ativo proporcionará aos agricultores uma nova opção”, explicou Meck.

- Incipio tem como alvo pragas em brássicas, cucurbitáceas, folhosos e vegetais frutíferos, controlando tripes e lepidópteros.
- Vertento é projetado para algodão, amendoim e cebola, combatendo percevejos, tripes e ácaros.
- Zivalgo será usado em frutas de pomáceas e caroço, cítricos, nozes e batatas, enfrentando pragas como o besouro-da-batata, mariposa-codling e psilídeo-da-pereira.

A Syngenta já havia apresentado as marcas Opello e Equento para tratamentos de milho e sementes, também utilizando isocicloseram.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Case IH lança novos tratores Magnum e colhedora AF10

Empresa apresentou 16 novidades e conceito de trabalho envolvendo máquinas, soluções e serviços

15.04.2025 | 10:12 (UTC -3)

Revista Cultivar



Trator Magnum 405

A Case IH apresentou sua nova geração de tratores Magnum. São seis lançamentos: Magnum 265, 295, 325, 355, 380 e 405. Os números referem-se às potências dos motores. Houve mudança do módulo do motor e ajustes que permitiram aumento de potência variando de 10 a 15 cv por modelo.

Em termos de transmissões, os modelos 265, 295 e 325 usam as 18x4. Por sua vez, os Magnum 355, 380 e 405 possuem transmissões 21x5.

A transmissão 21x5 traz novidade chamada "brake to clutch", um modo automático, explica Lauro Rezende, que atua no marketing de produto da Case. Quando pressionados os dois pedais do freio, automaticamente o trator aciona a embreagem. Retirando o pé do freio, a

máquina volta a movimentar-se. Isso afasta a necessidade de o operador ter de colocar o trator em neutro, usar o pedal de embreagem. A máquina atua como se fosse um carro automático. Assim, há mais conforto e facilidade operacional.

Nos pneus, houve aumento de oferta. Antes, o duplado dianteiro era limitado ao 480. Hoje, duas novas possibilidades são oferecidas: o 540 duplado e o 600 duplado. Isso melhora a distribuição de peso, aumenta a área de contato com o solo e a tração, aponta Rezende.

Outro destaque da série é a possibilidade de uma cabine de luxo. Ela conta com bancos e volante em couro, rádio, espelhos com abertura e regulagem elétrica, câmeras frontal e traseira (opcional).



[Clique aqui e veja no Instagram](#)
[Click here and watch on Instagram](#)

Colhedora Axial-Flow AF10

A Case IH também lançou a colheitadeira Axial-Flow AF10 Automation. Conforme a empresa, trata-se da maior colhedora de grãos do mundo. A máquina possui o dobro de área de separação em relação à Série 260, até então a maior máquina que a Case produzia.

A AF10 apresenta potência máxima de até 775 cv. Trata-se do maior motor ofertado pela empresa para colheita. Carlos Cabral, que atua no marketing de produto da Case, explica tratar-se da colheitadeira com a maior potência no mercado.

A plataforma de colheita também se destaca. Com chassi articulado, ângulo de ataque ajustável e velocidade de esteira regulável, possui três opções de 25, 50 e 61 pés.



Por fim, Cabral explica que a máquina foi desenvolvida considerando o "Total Cost of Ownership" (TCO), o custo total da colhedora para realizar a colheita de uma determinada área. "A gente precisa de uma máquina que colha mais, em menos tempo, gastando menos combustível e jogando menos fora. Toda a máquina foi

construída baseada em entregar um custo de operação menor para o cliente",
conclui.



[Clique aqui e veja no Instagram](#)
[Click here and watch on Instagram](#)

Outros lançamentos

Dezesseis foi o total de novidades divulgadas pela empresa, considerando máquinas e sistemas. “Apresentamos um novo conceito que estamos chamando de Inteligência Agronômica e que contempla um ecossistema composto por máquinas, soluções e serviços. É mais do que vender maquinário, estaremos cada vez mais envolvidos nos resultados da operação agrícola, focados em garantir a produtividade e eficiência que o produtor almeja”, explicou Christian Gonzalez, vice-presidente da Case IH para América Latina.

Além dos tratores Magnum e da colhedora AF10, houve novidades nas seguintes máquinas: Axial-Flow Série 260, Farmall

C, Fast Riser E-drive, Patriot Série 50, Puma 260 CVX, Puma MY25 e Steiger MY25. Em termos de tecnologias e serviços, foram apresentados: Automation 2.0, Drone de pulverização, FieldOps, FieldXplorer, Pilotos Raven e SaveFarm.



Gregory Riordan (diretor de tecnologias digitais e inovação da CNH para América Latina); **Christian Gonzalez** (vice-presidente da Case IH para América Latina); **Nilson Righi** (gerente de marketing tático da Case IH para América Latina); **Denny Perez** (diretor comercial da Case IH Brasil)

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Avanço genético pode acelerar o melhoramento da batata

Pesquisa revela novos caminhos para aumentar a diversidade genética da planta

18.04.2025 | 09:54 (UTC -3)

Revista Cultivar



Algumas das cultivares europeias mais populares de batata foram desenvolvidas há várias décadas. Dificuldades para melhorar a planta estão ligadas à complexidade do seu genoma. Com quatro cópias do genoma em cada célula, ao invés das duas típicas da maioria das plantas, a batata apresenta desafios significativos para a hibridação tradicional.

Contudo, estudo conduzido pelo professor Korbinian Schneeberger, do Grupo de Pesquisa sobre Plasticidade Genômica e Genética Computacional da LMU e do Instituto Max Planck de Pesquisa em Melhoramento de Plantas, trouxe avanço importante nesse campo.

A equipe foi capaz de reconstruir o genoma de dez cultivares históricas de

batata. A partir desse conhecimento, os cientistas desenvolveram método para reconstruir genomas de batata de forma mais rápida e eficiente.

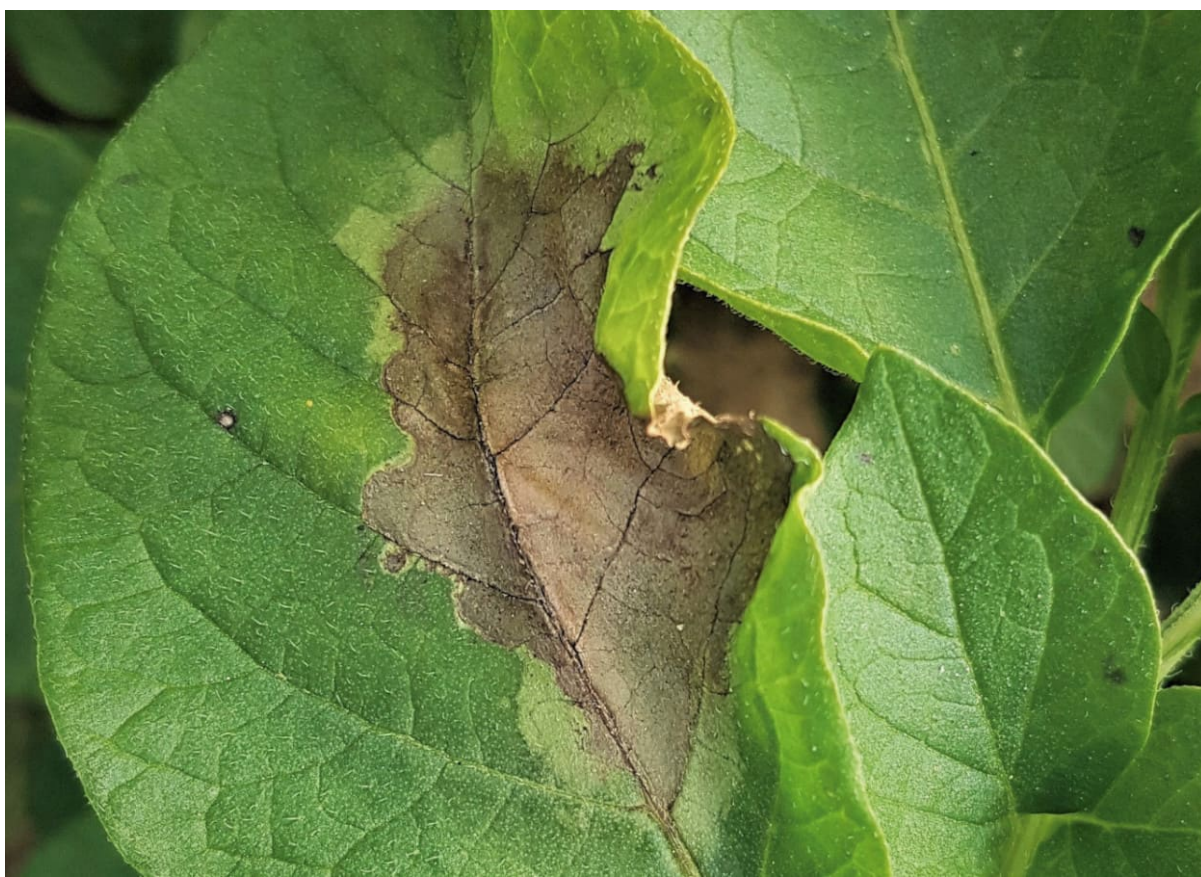
O trabalho focou em variedades históricas de batata, algumas das quais já cultivadas no século XVIII. Segundo Schneeberger, o objetivo era entender a diversidade genética presente nessas variedades para explorar o potencial genético das batatas cultivadas atualmente.

A resposta, no entanto, revelou-se surpreendente: a diversidade genética das batatas é extremamente limitada. As dez variedades analisadas cobriam cerca de 85% da variabilidade genética das batatas europeias modernas.

Gargalo genético

Os pesquisadores atribuíram essa limitação à chamada “eficácia de gargalo genético”. A batata foi levada da América do Sul para a Europa a partir do século XVI, mas o número de indivíduos introduzidos foi baixo, e muitos não conseguiram se adaptar às condições europeias.

Esse pool genético restrito foi diminuído por patógenos, como o famoso surto de [Phytophthora infestans](#) no século XIX, que causou uma queda nas colheitas e levou a fomes devastadoras, especialmente na Irlanda.



No entanto, o estudo revelou outra descoberta surpreendente: as diferenças entre as cópias de cromossomos individuais podem ser imensas. “Devido à limitação do pool genético, não há muitos cromossomos diferentes, mas quando eles variam, essa diferença é muito maior do que a observada em plantas

domesticadas”, explicou Schneeberger.

As diferenças observadas são aproximadamente vinte vezes maiores do que as diferenças genéticas encontradas em humanos. Esses desvios genéticos ocorreram antes da chegada da batata à Europa, possivelmente como resultado de cruzamentos com espécies selvagens durante o processo de domesticação nas regiões andinas da América do Sul, que começou há cerca de 10.000 anos.

Mais informações podem ser obtidas em doi.org/10.1038/s41586-025-08843-0

RETORNAR AO ÍNDICE

Salinidade do solo compromete população de *Helicoverpa zea*

Estudo de pesquisadores da Universidade Estadual da Pensilvânia foi realizado com tomateiros

17.04.2025 | 16:00 (UTC -3)

Revista Cultivar



Foto: Sahil Pawar

A salinidade do solo pode reduzir o dano causado por [Helicoverpa zea](#) em tomateiros. O estudo foi realizado por pesquisadores da Universidade Estadual da Pensilvânia (Penn State). Ele revela que o aumento da concentração de sal nas plantas de tomate compromete a alimentação das larvas da praga e diminui a quantidade de ovos depositados pelas mariposas, o que pode trazer benefícios para o controle natural das infestações.

Os cientistas observaram que, embora o aumento da salinidade reduza a taxa de crescimento das plantas e afete negativamente sua produção, ele tem um impacto limitante sobre a atividade das lagartas.

De acordo com o doutorando Sahil Pawar, principal autor do estudo, o sal é um estressor comum nas áreas agrícolas de tomates, especialmente em regiões de clima árido e quente, como na Índia, Flórida, Califórnia e alguns países mediterrâneos e africanos, onde o uso inadequado da irrigação resulta no acúmulo de sal no solo.

O efeito do sal sobre as plantas de tomate é duplo: por um lado, ele causa danos, como menor crescimento e maior estresse visível nas plantas; por outro, pode atuar como uma forma de defesa natural contra as pragas.

A equipe de pesquisa notou que quando as larvas de *Helicoverpa zea* alimentaram-se de folhas de tomate sob estresse salino

sua taxa de sobrevivência e crescimento foram significativamente reduzidas. Além disso, as mariposas depositaram menos ovos nas plantas salinas do que nas plantas normais.

Para testar esses efeitos, os pesquisadores aplicaram uma solução de cloreto de sódio (NaCl) nas plantas por três dias. Depois, analisaram a preferência alimentar das larvas e o desempenho delas, além de examinar as alterações nas proteínas de defesa das plantas.

A conclusão foi de que o sal não apenas afetou diretamente a alimentação das larvas, mas também alterou o perfil volátil das plantas, um fator chave para a escolha das mariposas ao depositar seus ovos.

Contudo, Pawar alerta que o excesso de sal pode prejudicar a produtividade do tomateiro. Em níveis elevados de sal, o crescimento das plantas foi comprometido, o que resultou em menores rendimentos. Isso sugere que, embora o sal possa ser benéfico no controle de pragas, seu uso precisa ser cuidadosamente monitorado para evitar perdas significativas de produção.

A pesquisa abre caminho para a busca de um "ponto ideal" de salinidade, onde o controle das pragas seria maximizado sem afetar excessivamente a produção do tomate.

Mais informações podem ser obtidas em doi.org/10.1111/pce.15353

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Grupo Orion anuncia Gleyson Perosa como gerente de produtos

Perosa conta com uma carreira de 27 anos em multinacional de máquinas e experiência em gestão de projetos

17.04.2025 | 14:51 (UTC -3)

Rita Hennies, edição Revista Cultivar



O Grupo Orion anuncia Gleyson Perosa (na foto) como seu novo gerente de

produtos. Com vasta experiência em gestão de projetos, liderança e uma carreira consolidada de 27 anos em multinacional de máquinas agrícolas, Perosa traz consigo uma visão inovadora e habilidades para impulsionar novos projetos e tecnologias do Grupo Orion, fortalecendo a marca e o posicionamento global no setor de aplicação de bioinsumos dentro do solo.

Formado em Engenharia Elétrica, especializado em redes e com MBA em gestão de empresas, Gleyson Perosa possui longa experiência nas áreas de tecnologia e agricultura de precisão. “Seu desafio será liderar nossa equipe de novos projetos e contribuir para a consolidação da marca Orion como referência tecnológica no segmento de aplicação de

bioinsumos, agricultura regenerativa e sustentabilidade ambiental, agronômica e social”, afirma o CEO e diretor de pesquisa e desenvolvimento da Orion, Ricardo Rodrigues da Cunha.

"Chego à Orion com muito entusiasmo e grande determinação de contribuir com o crescimento da empresa, desenvolvendo soluções tecnológicas ainda mais eficientes, seguras e rentáveis para o setor, fortalecendo ainda mais a presença, a respeitabilidade e a marca Orion no mercado global”, afirma Perosa.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Tratores MF 5M recebem prêmio Red Dot Award 2025

Esses tratores possuem a mais recente linha de design da família Massey Ferguson

17.04.2025 | 11:05 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Caterina Prinzivalli



A linha de tratores MF 5M, da Massey Ferguson, foi laureada com o prêmio Red Dot Award: Product Design 2025. A premiação, reconhecida internacionalmente, é concedida por um júri de 43 profissionais de 21 países, que elegeram a série MF 5M pelo alto padrão de qualidade de seu design.

O “prêmio é uma prova de que o MF 5M combina inovação estética com funcionalidade, atendendo a diferentes tipos de agricultores, oferecendo o melhor custo-benefício”, disse Jérôme Aubrion, diretor de marketing da Massey Ferguson para Europa e Oriente Médio.

A série, uma das mais vendidas da marca no mundo, destaca-se por sua aparência e eficiência em diversas condições de

trabalho.

Design e performance

Os tratores MF 5M possuem a mais recente linha de design da família Massey Ferguson, que já pode ser vista nos modelos de maior especificação, como os da série S.

A linha traz características como a cabine de cor cinza diamante e a emblemática linha de sabre, com o novo logotipo no capô, complementada por uma grade frontal preta e estriada.

Composta por seis modelos, a série MF 5M é equipada com motores de quatro cilindros AGCO Power, que atendem às rigorosas normas de emissão Stage V.

O sistema de emissões "All-in-One", premiado internacionalmente, foi projetado para oferecer visibilidade superior, com o exaustor posicionado de maneira otimizada para garantir excelente visibilidade ao redor do trator.

Eficiência e versatilidade

Todos os tratores da série MF 5M são dotados da transmissão Dyna-4, que permite o controle sem embreagem de 16 marchas para frente e 16 para trás, alcançando uma velocidade máxima de 40 km/h.

A linha oferece também um sistema hidráulico de 58 litros/min como padrão,

com uma opção de 100 litros/min para tarefas mais exigentes.



Com uma excelente manobrabilidade, graças ao raio de virada de 4,65 metros, a série MF 5M é particularmente eficiente em operações que exigem carregadores frontais, sendo totalmente compatível com uma ampla gama de carregadores de

fábrica. A opção do Visio Roof proporciona visibilidade perfeita para operações mais seguras.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Conab indica queda na produção de cana na safra 2024/25

Diminuição é atribuída principalmente às condições climáticas adversas

17.04.2025 | 09:46 (UTC -3)

Revista Cultivar



A safra brasileira de cana-de-açúcar do ciclo 2024/25 encerrou com produção

estimada em 676,96 milhões de toneladas, conforme a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Isso representa queda de 5,1% em relação à safra anterior. Por outro lado, trata-se do segundo maior volume da história

A diminuição é atribuída principalmente às condições climáticas adversas, como chuvas abaixo da média e altas temperaturas. Elas afetaram severamente a Região Centro-Sul, responsável por 91% da produção nacional.

O impacto da seca, combinado com a queimada nos canaviais, prejudicou a produtividade média, que caiu para 77.223 quilos por hectare.

O Sudeste, maior produtor do país, registrou queda de 6,3% no volume

colhido, totalizando 439,6 milhões de toneladas. Apesar de um aumento de 7,5% na área plantada, a produtividade caiu 12,8%, alcançando 80.181 quilos por hectare.

Na Região Centro-Oeste, a produção manteve-se praticamente estável, com 145,3 milhões de toneladas (aumento de 0,2%). A área colhida cresceu 4%, mas a produtividade sofreu uma queda de 3,7%, com 78.540 quilos por hectare.

No Nordeste, as perdas foram de 3,7%, com a produção estimada em 54,4 milhões de toneladas, influenciada pela restrição hídrica na região.

Já na Região Sul houve queda significativa tanto na área quanto na produtividade. A Conab indicou redução

de 13,2% na produção, estimada em 33,6 milhões de toneladas.

Por outro lado, a Região Norte registrou um cenário oposto, com aumento de 1,4% na área e 1,1% na produtividade, resultando em uma produção estimada em 4 milhões de toneladas.

TABELA 1 - ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR

Região/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2023/24	Safra 2024/25	VAR. %	Safra 2023/24	Safra 2024/25	VAR. %	Safra 2023/24	Safra 2024/25	VAR. %
NORTE	48,9	49,6	1,4	80.608	81.481	1,1	3.943,0	4.040,0	2,5
AM	3,9	3,8	(0,5)	78.736	91.382	16,1	304,0	351,0	15,5
PA	16,9	16,7	(0,9)	75.700	78.511	3,7	1.276,0	1.312,0	2,8
TO	28,2	29,0	2,9	83.797	81.881	(2,3)	2.363,0	2.377,0	0,6
NORDESTE	883,0	897,5	1,6	63.959	60.570	(5,3)	56.477,8	54.362,0	(3,7)
MA	29,3	29,3	(0,1)	70.909	73.287	3,4	2.078,2	2.145,6	3,2
PI	20,3	20,2	(0,5)	64.072	55.382	(13,6)	1.302,0	1.120,0	(14,0)
RN	66,7	79,0	18,5	52.756	51.784	(1,8)	3.519,6	4.092,8	16,3
PB	125,6	127,3	1,3	60.539	58.803	(2,9)	7.605,7	7.486,6	(1,6)
PE	233,7	234,6	0,4	59.099	58.770	(0,6)	13.810,2	13.786,5	(0,2)
AL	298,7	295,1	(1,2)	65.878	60.268	(8,5)	19.675,8	17.783,3	(9,6)
SE	43,1	44,1	2,5	58.901	46.453	(21,1)	2.535,9	2.049,9	(19,2)
BA	65,7	67,9	3,4	90.637	86.895	(4,1)	5.950,5	5.897,5	(0,9)
CENTRO-OESTE	1.778,8	1.850,0	4,0	81.537	78.540	(3,7)	145.035,7	145.300,3	0,2
MT	194,1	205,9	6,1	90.989	84.719	(6,9)	17.663,3	17.443,1	(1,2)
MS	629,9	674,4	7,1	80.609	73.071	(9,4)	50.771,7	49.278,0	(2,9)
GO	954,8	969,7	1,6	80.227	81.031	1,0	76.600,6	78.579,2	2,6
SUDESTE	5.098,8	5.483,1	7,5	91.987	80.181	(12,8)	469.026,8	439.642,7	(6,3)
MG	929,2	986,7	6,2	87.579	82.858	(5,4)	81.376,5	81.756,3	0,5
ES	48,7	48,2	(1,1)	57.796	55.548	(3,9)	2.815,6	2.676,9	(4,9)
RJ	29,7	35,0	17,9	47.968	47.454	(1,1)	1.425,3	1.662,0	16,6
SP	4.091,2	4.413,2	7,9	93.715	80.112	(14,5)	383.409,5	353.547,4	(7,8)
SUL	524,4	486,1	(7,3)	73.860	69.148	(6,4)	38.730,9	33.614,0	(13,2)
PR	524,4	486,1	(7,3)	73.860	69.148	(6,4)	38.730,9	33.614,0	(13,2)
NORTE/NORDESTE	931,9	947,1	1,6	64.833	61.665	(4,9)	60.420,8	58.402,0	(3,3)
CENTRO-SUL	7.402,0	7.819,2	5,6	88.192	79.107	(10,3)	652.793,3	618.557,0	(5,2)
BRASIL	8.333,9	8.766,3	5,2	85.580	77.223	(9,8)	713.214,1	676.959,1	(5,1)

RETORNAR AO ÍNDICE

Cargill conclui operação de compra da SJC Bioenergia

Após aprovação dos órgãos reguladores, a companhia assina acordo definitivo de acionistas e amplia operação no Brasil

16.04.2025 | 16:15 (UTC -3)

André Guerra, edição Revista Cultivar



A Cargill concluiu a operação de compra de 50% das ações da SJC Bioenergia,

consolidando 100% do controle da companhia. Prestes a completar 60 anos de atuação no Brasil, a empresa reforça sua participação no segmento de biocombustíveis para atender à crescente demanda de mercado.

Com a aquisição, a SJC Bioenergia passa a ser chamada de Cargill Bioenergia. A operação conta com 4,5 mil funcionários e inclui as duas unidades agroindustriais localizadas nos municípios de Quirinópolis e Cachoeira Dourada, ambas em Goiás. A empresa processa cana de açúcar e milho, produzindo açúcar bruto, etanol hidratado e anidro, óleo de milho e grãos secos de destilaria (DDGs) com alto teor de proteína, além de gerar eletricidade.

“Desde 2011 temos participado como sócios da SJC Bioenergia. Consolidar o controle da companhia é um reconhecimento ao potencial e os resultados alcançados pelo negócio, assim como uma oportunidade de alavancar todo seu potencial, aproveitando sinergias com as operações já existentes no portfólio da Cargill”, explica Paulo Sousa (na foto), presidente da Cargill no Brasil e do Negócio Agrícola na América Latina.

Na Cargill, a produção de biocombustíveis, atualmente concentrada no negócio de soja, ganha reforço com o ingresso da produção de etanol a partir da cana-de-açúcar e do milho.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

John Deere inaugura centro de treinamentos em Piracicaba

Iniciativa reforça a parceria da empresa com a Esalq/USP e o Grupo Terraverde

16.04.2025 | 15:23 (UTC -3)

Beatriz Bucciano



A John Deere, empresa global de tecnologia que fornece software e

equipamentos para os setores agrícola, de construção e florestal, anuncia a inauguração do Centro de Treinamentos de Piracicaba, no interior de São Paulo. A construção da unidade faz parte do Convênio de Cooperação Institucional da John Deere com a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz (Fealq) e Grupo Terraverde, concessionário da empresa, que tem como foco o desenvolvimento de talentos para o setor agrícola.

O Centro de Treinamentos vai fomentar a troca de conhecimentos técnicos e científicos, a capacitação de profissionais e a realização de pesquisas voltadas para avanços tecnológicos. Desde o início do convênio, em maio de 2022, mais de 2 mil

peças foram treinadas – e a nova estrutura proporcionará um impacto ainda maior. Com a ampliação, haverá maior oferta de programas de capacitação que combinam o conhecimento teórico à prática de campo.

Funcionários da Rede de Concessionários John Deere terão mais oportunidades de desenvolvimento no CT de Piracicaba. Também serão abertas novas turmas voltadas aos alunos da Esalq/USP e, com o apoio do Grupo Terraverde, serão oferecidos cursos específicos em “Operações e Ajustes”.

Em breve, o local também passará a receber cursos voltados à comunidade, já disponíveis na plataforma Campus John Deere, permitindo que ainda mais pessoas

tenham contato com tecnologias de ponta e com as melhores práticas do setor agrícola.

A construção do Centro de Treinamentos em Piracicaba contou com investimentos conjuntos da John Deere e do Grupo Terraverde na ordem de R\$ 6 milhões. A parceria também inclui a autorização de uso de equipamentos e tecnologias para pesquisa e capacitação.

Sobre o Centro de Treinamentos de Piracicaba

Localizado na Fazenda Areão, uma área experimental de 130 hectares anexa ao campus da Esalq/USP, o Centro de

Treinamentos ocupa 1,5 mil m² e conta com cinco salas de aula, um centro de eventos para até 130 pessoas, um refeitório, área coberta para treinamentos com máquinas, uma área aberta de 20 hectares para atividades

um Centro de Soluções Conectadas (CSC) da John Deere - onde os alunos poderão simular o trabalho de concessionários que centralizam e organizam informações da frota de máquinas dos clientes com sincronia da gestão, dados em nuvem e conexão total com o ecossistema da companhia.

“A criação do Centro de Treinamentos surgiu a partir de um modelo de negócio inovador, em colaboração com uma instituição de ensino de referência. Essa

parceria permite que a John Deere e o Grupo Terraverde foquem seus investimentos em infraestrutura e programas voltados às reais necessidades do mercado, para que os estudantes saiam da universidade atualizados e aptos a aproveitar o melhor da tecnologia para tornar o agro ainda mais produtivo, rentável e sustentável”, afirma Cláudio Trevizan, gerente regional de Gestão de Conhecimento da John Deere.

Inicialmente, as atividades serão direcionadas aos docentes e alunos da Esalq/USP, incluindo graduação, mestrado e doutorado, além de funcionários da John Deere, da rede de concessionários e produtores rurais atendidos pelo Grupo Terraverde. Em breve, o Centro também atenderá alunos do ensino fundamental e

médio de escolas da região, promovendo o desenvolvimento do agronegócio em todo o País.

A nova estrutura se une a outros cinco Centros de Treinamentos no Brasil, em Campinas (SP), Ribeirão Preto (SP), Goiânia (GO), Horizontina (RS) e Várzea Grande (MT), reforçando a capilaridade de espaços equipados exclusivamente para treinamentos e capacitação de funcionários, rede de concessionários e clientes, assim como intercâmbios técnicos.

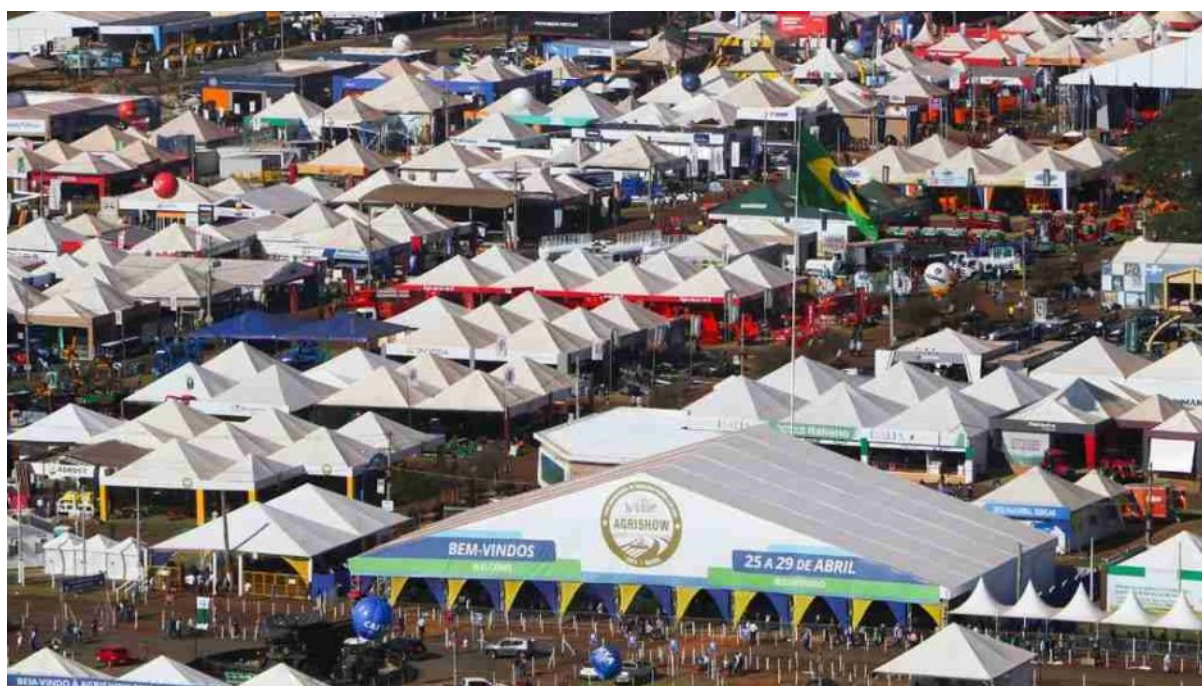
[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Agrishow 2025 reunirá mais de 800 marcas expositoras

Em cinco dias de evento, empresas do Brasil, da Itália, Espanha, Alemanha e outros países apresentam suas inovações

16.04.2025 | 14:57 (UTC -3)

Gabriela Salazar, edição Revista Cultivar



A Agrishow chega à sua 30ª edição com um leque renovado de expositores de

máquinas, equipamentos e soluções que agregam eficiência, produtividade e sustentabilidade a um setor que é um dos principais pilares da economia brasileira. Em um espaço com 520 mil metros quadrados, localizado em Ribeirão Preto (SP), o evento reunirá, entre 28 de abril e 2 de maio, mais de 800 marcas.

O público da Agrishow, que no ano passado ultrapassou 195 mil pessoas, poderá conhecer de perto lançamentos e inovações equipados com inteligência artificial e recursos de automação que proporcionam mais segurança e controle ao produtor rural e que facilitam o avanço da agricultura de precisão e a utilização de técnicas regenerativas que fazem do Brasil referência global na produção de alimentos, fibras e energias renováveis de

forma cada vez mais sustentável.

“Os cinco dias de feira são importantes para a geração de muitos negócios e o fortalecimento de conexões entre empresas e produtores por meio da apresentação de inovações tecnológicas e da grande variedade de produtos, serviços e soluções oferecidas. Isso, sem dúvida, mostra a todo o Brasil e a outros países de todo o mundo o quanto podemos fazer sempre mais e melhor pelo setor”, diz João Marchesan, presidente da Agrishow desde 2023 e um dos fundadores da feira.

Entre as empresas confirmadas para o evento estão a Case IH, New Holland, JCB, Komatsu, Totvs, Piccin, OMD do Brasil, Hural Dynamics, Gates do Brasil, Grunner, Agritech, Sismos Gestão

Comercial, Essere Group, xFarm Technologies/Checkplant e Astra Bancos.

Como participar

A compra de ingressos está aberta no site oficial do evento (agrishow.com.br). No momento da compra, o visitante precisa escolher o dia da visita à feira. Os ingressos também estarão disponíveis na bilheteria física. Tickets de estacionamento também podem ser adquiridos por meio do site do evento.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Soja atinge produtividade histórica em Água Boa (MT)

Com apoio da Cocamar, colheita supera 60 sacas por hectare e agiliza descarregamento de grãos na região

16.04.2025 | 14:01 (UTC -3)

Cocamar, edição Revista Cultivar



A colheita da soja na região de Água Boa (MT) está praticamente concluída, com

99% das áreas colhidas e produtividade histórica entre 60 e 65 sacas por hectare. Os bons resultados são atribuídos ao clima favorável durante o desenvolvimento e a colheita das lavouras, segundo José Claudemir Menegon, gerente da unidade local da Cocamar.

Inaugurada em janeiro, a unidade de Água Boa é a maior da cooperativa e a primeira no Mato Grosso. A nova estrutura modernizou a logística da região, reduzindo drasticamente o tempo de descarregamento de grãos — que antes levava até três dias — para cerca de 45 minutos. A expectativa é de que o volume total de recebimento alcance 131 mil toneladas, o maior da história entre as unidades da Cocamar.

Com capacidade para armazenar 155 mil toneladas e equipada com moegas, secadores, silos e um armazém de insumos, a unidade já conta com 205 cooperados e 100 produtores cooperantes. Durante a entressafra, os agricultores diversificam suas atividades, com destaque para milho, sorgo, gergelim e braquiária para pastagem.

Para o produtor Fábio Postal, natural do Paraná e residente em Água Boa desde 2002, a safra foi excelente, com média de 69 sacas por hectare. Ele ressalta que a presença da Cocamar na região trouxe mais segurança e agilidade para os produtores locais.

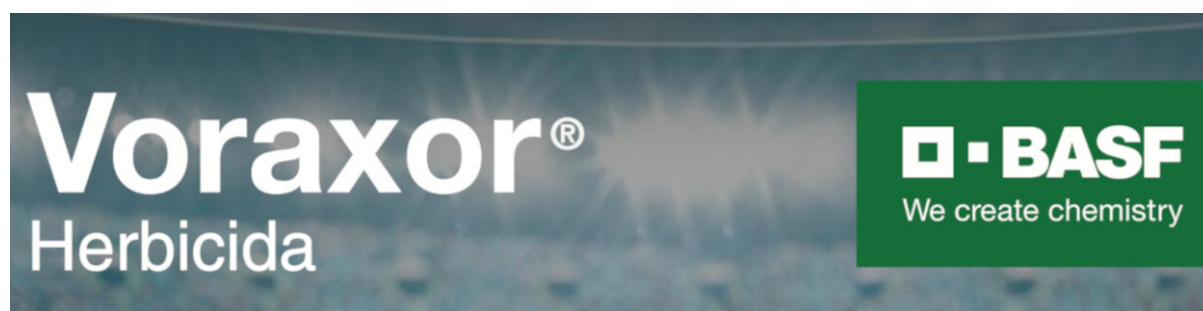
[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

BASF aposta no herbicida Voraxor na Argentina

Pesticida é composto por dois ingredientes ativos: trifludimoxazin e saflufenacil

16.04.2025 | 09:39 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Yamile Coceres



CARACTERÍSTICAS

COMPOSICIÓN

Tirexor® (Trifludimoxazin 125 g/L)
Kixor® (Saflufenacil 250 g/L)

GRUPO QUÍMICO

Triazinona
Pirimidinadiona

CLASIFICACIÓN SEGÚN MODO DE ACCIÓN

14 (HRAC)

CULTIVOS

Uso previo a la siembra de soja,
maíz, trigo, cebada y maní.

MODOS DE ACCIÓN

Inhibidor de la enzima
protoporfirinógeno oxidasa (PPO)

A BASF aposta em crescimento mercadológico do herbicida Voraxor,

lançado na Argentina ano passado. Trata-se de produto com foco em manejo de plantas daninhas nas culturas de trigo e cevada, cujo plantio da safra 2025/26 começa nas próximas semanas.

Voraxor é composto por dois ingredientes ativos: trifludimoxazin e saflufenacil.

Conforme a empresa, sua formulação permite a dessecação rápida das plantas daninhas, além de proporcionar controle prolongado.

Agustín Falcone, gerente de Cereais de Inverno da BASF na Argentina, destaca que o uso do Voraxor está alinhado com as previsões de aumento da área de semeadura de trigo e cevada, que deve atingir 6,5 milhões de hectares, representando um crescimento de 3% em

relação à temporada anterior. A expectativa é que o produto ajude a maximizar a produção, considerando a melhoria nas condições climáticas e o aumento da intenção de plantio.

Voraxor® RECOMENDACIONES DE USO.

<p>Voraxor®</p> <p>150 a 200 cc/ha, según diagnóstico +Dash® MSO Max 0,25 lts/ha +Glifosato</p> <p>Presiembra</p>	
	<p>Momento de aplicación En pre-siembra hasta 7 días antes de la siembra.</p> <p>Cultivo Soja, Maíz, Trigo, Cebada y Maní.</p>

Mais informações sobre trifludimoxazin pode ser lidas em:

- [BASF e Corteva anunciam parceria para controle de plantas daninhas](#)
- [Crise na Europa impacta BASF; segmento agrícola ameniza situação](#)
- [BASF apresenta novidades mundiais](#)

[**RETORNAR AO ÍNDICE**](#)

Série S da Valtra recebe Prêmio Red Dot: Best of the Best

Linha conquista feito de receber três prêmios da área de design em apenas um ano

15.04.2025 | 15:32 (UTC -3)

Ana Marta Gonçalves



De forma inédita, a sexta geração da Série S da Valtra, referência global em

tecnologia agrícola, ganhou os três principais prêmios de design no mesmo ano. Em apenas alguns meses, a marca finlandesa de tratores ganhou um Good Design Award, o iF Design Award e, mais recentemente, o prestigiado Prêmio Red Dot Award: Design de Produto 2025.

Este é um marco nunca antes alcançado por uma marca de tratores. Os juízes do Red Dot ficaram tão impressionados com o design da Série S e com a atenção dada à experiência do operador, que atribuíram ao trator o Red Dot: Best of the Best Award.

Kimmo Wihinen, diretor de Design Industrial e Experiência do Operador na Valtra, destaca a importância do sucesso da Série S da Valtra. “É muito especial

recebermos as três maiores e mais prestigiadas competições de design do mundo com a Série S6 da Valtra. É um grande reconhecimento do compromisso de longa data da Valtra com o design industrial e a experiência do operador, onde o cliente está sempre no centro de tudo o que fazemos”, avalia.

Marca reconhecida nove vezes

Não é a primeira vez que a Valtra é reconhecida pelo prêmio Red Dot de design. Desde 2011, a marca finlandesa já ganhou nove prêmios Red Dot. Wihinen reconhece a dedicação e trabalho de longo prazo da equipe, que garantem o

sucesso contínuo: “Nada disso seria possível sem a cooperação dos melhores especialistas de diferentes áreas. Nossos sinceros agradecimentos vão para todas as pessoas que trabalharam no projeto, bem como para os nossos clientes que nos impulsionaram para um desempenho ainda melhor”, conclui.

Os ganhadores foram convidados para o evento especial de gala do Red Dot, no dia 8 de julho de 2025, em Essen, na Alemanha. O prêmio será entregue aos representantes da Valtra no teatro Aalto-Theater, que foi concebido pelo famoso arquiteto finlandês, Alvar Aalto.

Com um design que segue a forma e a funcionalidade, a Série S da Valtra agrega alto valor ao agricultor com tecnologia de agricultura inteligente e fácil de usar,

tecnologia de motor eficiente em termos de combustível e opções de personalização, através do Valtra Unlimited Studio. A Série S pode ser testada em muitos eventos no SmartTour da Valtra, que viaja pela Europa. A linha também pode ser encontrada e configurada no Showroom Virtual, a qualquer momento.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Rota direta China-Brasil impulsiona exportações de frutas

Nova rota conecta o Porto de Gaolan (Zhuhai)
aos portos de Santana (AP) e Salvador (BA)

15.04.2025 | 15:28 (UTC -3)

Telma Martes, edição Revista Cultivar



Nesta semana, foi inaugurada, em
cerimônia realizada em Brasília (DF), a

nova rota marítima direta entre o Porto de Gaolan (Zhuhai), no sul da China, e os portos brasileiros de Santana (AP) e Salvador (BA). A Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frutas e Derivados (Abrafrutas) participou do ato solene, destacando o entusiasmo do setor com a nova conexão logística.

“Essa rota era tudo o que os produtores de uva e melão precisavam para começar a exportar com força para a China. Estamos muito entusiasmados com essa nova etapa que vai transformar a presença da fruticultura brasileira no mercado asiático”, afirmou o presidente da entidade, Guilherme Coelho.

A nova rota é reflexo do fortalecimento das relações entre Brasil e China,

intensificadas com a visita oficial do presidente chinês Xi Jinping ao Brasil no final de 2024. Na ocasião, foi anunciada oficialmente a abertura do mercado chinês para a uva brasileira, um marco para a fruticultura nacional e resultado de anos de negociação técnica e diplomática.

O embaixador da China no Brasil, Zhu Qingqiao, destacou que a nova rota é parte da implementação dos acordos firmados entre os dois presidentes e representa um movimento estratégico diante das atuais tensões no comércio global. “China e Brasil são duas forças positivas para a estabilidade e prosperidade no mundo. E vamos continuar ampliando e aprofundando as cooperações”, afirmou.

Brasil é o maior produtor mundial de uva de mesa

Com clima e tecnologia favoráveis, o Brasil é hoje um dos maiores produtores mundiais de uva de mesa, com destaque para os polos do Vale do São Francisco, que têm buscado se consolidar como fornecedores em mercados exigentes como o asiático. Em 2024, o país exportou cerca de 59 mil toneladas de uvas, gerando cerca de US\$ 151 milhões em receita, principalmente para mercados dos Países Baixos, Estados Unidos e Reino Unido, e agora, com a China no radar, o potencial de crescimento se amplia ainda mais.

Com a nova conexão, o tempo de transporte entre China e Brasil poderá ser reduzido em até 30 dias, e os custos logísticos, em mais de 30% — uma mudança significativa para o escoamento de frutas frescas brasileiras, que exigem logística ágil e segura. Um dos destaques do evento foi a contagem regressiva ao final, com imagens de um cargueiro desatracando do Porto de Gaolan com destino ao Brasil.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Crise climática intensifica doenças em lavouras, alerta Embrapa

Estudo prevê que 46% das doenças agrícolas terão severidade intensificada até o ano de 2100

15.04.2025 | 14:56 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Cristina Tordin



Trigo com brusone - foto: Flávio Martins Santana

Estudo realizado pela Embrapa aponta que, até 2100, 46% das doenças agrícolas no país serão mais severas. Culturas como soja, milho, café e arroz estão entre as mais afetadas. Aumento da temperatura e alteração nos padrões de precipitação favorecerão a disseminação de patógenos.

O estudo abrange 304 patossistemas (conjunto de patógeno e planta hospedeira) e 32 culturas de grande importância econômica para o Brasil. A pesquisa revelou que, atualmente, os fungos são responsáveis por 79% das doenças agrícolas estudadas.

A previsão é que o aumento da temperatura média proporcione condições ideais para a proliferação de doenças fúngicas, como antracnose e oídio. Em

algumas regiões, esse aumento pode ultrapassar 4,5°C.

Doenças transmitidas por vetores também devem se intensificar. A população de insetos como pulgões, cochonilhas, moscas-brancas e ácaros tende a crescer com o calor, tornando-se mais ativa e vivendo por mais tempo durante o ano. Esse aumento representa risco elevado para culturas como batata, banana, tomate, citros e milho, que já enfrentam problemas com essas pragas.



Mosca-branca em citros - foto: Claudio Leone

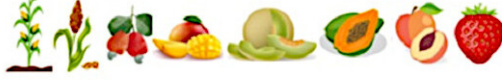









O aumento da temperatura também pode reduzir a eficácia dos pesticidas, exigindo mais aplicações e aumentando os custos de controle fitossanitário.

O Brasil é líder mundial no uso de biocontrole, com a maior área agrícola sob controle biológico. No entanto, especialistas alertam que é necessário avançar na adaptação desses agentes biológicos às novas condições climáticas.

O estudo também ressalta que a adaptação às mudanças climáticas não pode ser responsabilidade exclusiva dos agricultores. É necessário esforço conjunto entre o setor público, privado e científico para garantir a segurança alimentar e a sustentabilidade do setor agrícola.

A adaptação às mudanças climáticas deve incluir o fortalecimento dos sistemas fitossanitários, a diversificação de cultivos, o uso de biocontrole e o investimento em tecnologias de monitoramento e previsão de epidemias.

Mais informações podem ser obtidas em doi.org/10.3390/plants13172447

	Increase	Reduction
Anthracnose		
Powdery mildew		
Root rot		
Rust		
Downy mildew		

RETORNAR AO ÍNDICE

Bunge vende negócios nos Estados Unidos

Acordo envolve diversas instalações da empresa no país

15.04.2025 | 14:16 (UTC -3)

The BUNGE logo is displayed in blue capital letters on a light gray rectangular background. The letter 'U' is stylized with three horizontal lines above it.

A Bunge Global SA informou que celebrou acordos para vender seus negócios de moagem de milho seco e massa de milho na América do Norte para a Grain Craft,

uma das maiores moageiras independentes de farinha dos EUA.

A transação inclui as instalações da Bunge em Danville, Illinois; Worthington, Indiana; Crete, Nebraska; Red Oak, Iowa; Muleshoe, Texas; Atchison, Kansas; e Queretaro, México.

“Consideramos cuidadosamente como este negócio regional se encaixa em nossos planos de longo prazo e tomamos a decisão estratégica de focar em outras áreas de nosso negócio principal que estão mais fortemente conectadas às nossas cadeias de valor globais. Somos gratos pelo trabalho árduo e dedicação de nossa equipe de moagem e seu comprometimento em administrar o negócio com segurança e eficiência, ao

mesmo tempo em que entregamos produtos de alta qualidade aos nossos clientes", analisou Julio Garros (na foto), copresidente de agronegócios da Bunge.

A conclusão do negócio está sujeita à aprovação regulatória e às condições habituais de fechamento.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Lei da Reciprocidade Comercial entra em vigor no Brasil

Norma é ação estratégica do Brasil para preservar interesses nacionais

14.04.2025 | 17:09 (UTC -3)

Oussama El Ghaouri



Foto: Go Nakamura

A Lei da Reciprocidade Econômica foi publicada no Diário Oficial da União desta

segunda-feira (14), depois de ser sancionada pelo presidente Lula. A norma é uma ação estratégica do Brasil para preservar os interesses nacionais frente às medidas tarifárias impostas pelos Estados Unidos a várias nações.

No caso brasileiro, a tarifa foi de 10% sobre todos os produtos exportados para o mercado norte-americano. A exceção ficou com o aço e o alumínio, com taxa de 25%. Segundo o governo, isso afeta de forma significativa as empresas brasileiras. O Brasil é o terceiro maior exportador desses metais para os Estados Unidos.

Com a Lei da Reciprocidade, o Poder Executivo, junto com o setor privado, pode adotar contramedidas de restrição às importações de bens e serviços. Ou ainda

adotar ações para suspender concessões comerciais, investimento e obrigações relativas a direitos de propriedade intelectual. Isso, desde que as iniciativas sejam proporcionais ao impacto econômico das ações políticas, comerciais, financeiras ou de investimentos prejudiciais ao Brasil.

O objetivo da nova lei, segundo o governo, é minimizar os efeitos negativos das tarifas impostas pelos norte-americanos sobre a atividade econômica brasileira, além de reafirmar a soberania brasileira nas decisões comerciais e ambientais nas relações internacionais.

A lei pode ser lida no link abaixo.



[Clique aqui para baixar o PDF](#)
[Click here to download the PDF](#)

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Conservação do solo garante a segurança alimentar

Por Alberto Bernardi, pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste

14.04.2025 | 16:27 (UTC -3)



Foto: Gisele Rosso

Nas últimas décadas, o mundo tem passado por grandes desafios, como as emergências climáticas e a necessidade

de garantir a segurança alimentar, a produção de fibras e energia com o menor impacto ambiental. Nesse cenário, manter os solos saudáveis e com qualidade passa a ser uma grande responsabilidade. Sem a aplicação dos conhecimentos para o bom manejo dos solos, sérios problemas ambientais podem surgir, como a sua degradação e dos recursos hídricos.

O solo é muito mais do que apenas o substrato para crescimento dos vegetais. É um sistema complexo vivo que para garantir o sucesso da agricultura, deve ser compreendido e trabalhado da melhor maneira. A ciência do solo mostra que não é simplesmente um material, mas um corpo natural em camadas, com uma organização física de minerais e matéria orgânica, que resultou de processos

químicos e biológicos. E que o solo é um componente fundamental dos ecossistemas terrestres, exercendo um papel crítico em seu funcionamento e na sustentabilidade da vida humana. Sua localização, composição e processos que acontecem ali têm um influenciado o funcionamento dos ecossistemas e para a existência humana.

A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO-ONU) estima que um terço dos solos do mundo estão degradados pelo uso inadequado. Entre os principais problemas estão a erosão, compactação, acidificação, salinização e contaminação.

A erosão hídrica é considerada como o maior problema de degradação do solo no

ambiente tropical. Esse processo inicia-se com o impacto direto das gotas de chuva sobre a superfície não protegida por vegetação ou cobertura morta. O impacto da gota desencadeia uma série de eventos de desagregação, remoção e transporte de partículas, nutrientes e matéria orgânica. É considerada uma das principais causas de degradação dos solos agrícolas no Brasil. A intensidade da chuva, o tipo de solo e a cobertura vegetal influenciam esse processo. A cobertura vegetal é um elemento chave para sua prevenção, pois protege o solo reduzindo a energia erosiva das gotas de chuva ao minimizar o processo de desagregação e de selamento superficial, além de contribuir para o aumento da infiltração de água.

Lembrando que a biomassa que cresce e protege o solo age na superfície, com a cobertura e na subsuperfície com o crescimento das raízes.

As consequências da erosão hídrica vão desde a perda de recursos essenciais como solo, água e nutrientes, resultando em custos significativos. A erosão representa um desafio global e urgente, comprometendo a produção de alimentos, fibras e energia, a disponibilidade de terras agrícolas e a qualidade e disponibilidade da água.

Um solo degradado é incapaz de sustentar ecossistemas complexos, compromete a regulação climática, interrompe os fluxos hídricos e inviabiliza a produção de alimentos. Em contrapartida, um solo

saudável é o alicerce da segurança alimentar e da sustentabilidade agropecuária, garantindo a vitalidade dos sistemas produtivos e a perenidade dos recursos naturais. Solo saudável e de qualidade tem maior estoque de carbono, reduz a emissão de gases de efeito estufa para a atmosfera e os efeitos do aquecimento global, aumenta da infiltração e retenção de água, regula a temperatura, estimula da atividade biológica e aumenta da ciclagem de nutrientes.

A perda das camadas superficiais no processo erosivo pode tornar os solos improdutivos. E os efeitos da erosão vão além da perda de terras férteis, podendo levar ao aumento da sedimentação, eutrofização e assoreamento em cursos d'água, rios e reservatórios, obstruindo

vias navegáveis, causando declínios na vida aquática e reduzindo a disponibilidade de água. As terras degradadas frequentemente têm menor capacidade de retenção de água, o que pode piorar as inundações e a recarga dos aquíferos. Além da perda de nutrientes, perde-se carbono, a estrutura do solo e a biodiversidade.

Há também perdas econômicas com a aplicação de insumos em uma safra e que podem ser carregados pela chuva. São perdas significativas e impactam a receita dos agricultores, já que os gastos com fertilizantes podem representar até 40% dos custos de produção das culturas como soja, milho, cana-de-açúcar ou café. Além disso, há despesas com o replantio das lavouras e a manutenção de terraços

demandando mais horas de trabalho e de máquinas.

Ainda, há o desequilíbrio ambiental causado pelas perdas de carbono. O solo armazena esse elemento como matéria orgânica. O reservatório de carbono orgânico do solo é o dobro do carbono presente na atmosfera e cerca de duas a três vezes maior do que o carbono acumulado em organismos vivos em todos os ecossistemas terrestres da Terra. Em virtude de seu potencial de sequestro de C, a agricultura e os solos agrícolas, a partir do Acordo de Paris (2015), ganharam mais destaque e passaram a integrar a agenda global de C para a mitigação e adaptação às mudanças climáticas.

No dia 15 de abril celebra-se o Dia Nacional da Conservação do Solo. A data é importante para mostrar à sociedade que a conservação do solo é essencial para a manutenção da vida e alertar para a ameaça do uso irracional.

O solo não é apenas um recurso natural, é um legado que foi confiado à humanidade. A maneira como ele é gerenciado hoje definirá o que caberá às futuras gerações.

Há algumas décadas, preservar e produzir eram vistas como atividades conflitantes, sendo impossível acontecer ao mesmo tempo na agropecuária brasileira. Com o avanço da ciência e da boa agricultura, essa ideia foi deixada de lado. Hoje, agricultores e técnicos sabem que preservar e produzir é possível, como

também pode ser muito vantajoso e fundamental para garantir a sustentabilidade do setor agropecuário, a segurança alimentar e a preservação do meio ambiente para as futuras gerações. É uma mudança de paradigma na forma de produzir, buscando um equilíbrio entre a produtividade, a rentabilidade, a responsabilidade social e a conservação ambiental.

Contribuição para ODS

A conservação do solo e seu manejo correto contribuem diretamente com três Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU): ODS 2 (Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e

melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável), ODS 13 (Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos) e ODS 15 (Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade).

Por **Alberto Bernardi, pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste*

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)



A revista **Cultivar Semanal** é uma publicação de divulgação técnico-científica voltada à agricultura.

Foi criada para ser lida em celulares.

Circula aos sábados.

Grupo Cultivar de Publicações Ltda.

revistacultivar.com.br

FUNDADORES

Milton de Sousa Guerra (*in memoriam*)

Newton Peter (diretor)

Schubert Peter

EQUIPE

Schubert Peter (editor)

Charles Ricardo Echer (coordenador)

Rocheli Wachholz

Miriam Portugal

Nathianni Gomes

Sedeli Feijó

Franciele Ávila

Ariadne Marin Fuentes

CONTATO

editor@grupocultivar.com

comercial@grupocultivar.com